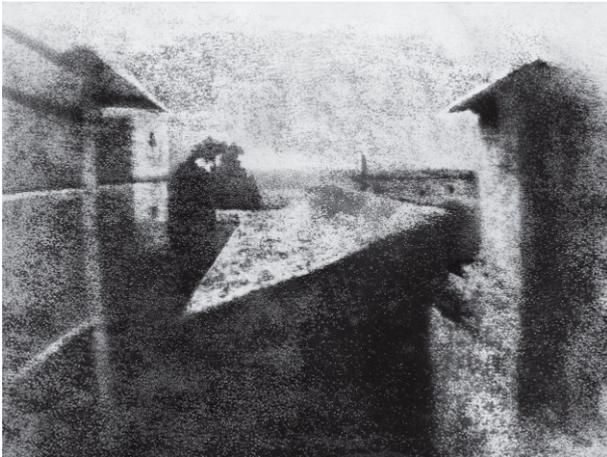


## Unidade cultural:

"A imagem revelada: caminhos da história da fotografia - da origem até à contemporaneidade"

### Módulo 1

Embora a fotografia tenha sido inventada no séc. XIX tudo aquilo que era necessário para produzir uma imagem fotográfica já tinha sido descoberto há muito tempo.



O séc. XIX foi, sobretudo um tempo de pesquisa e de invenções para conseguir uma maior qualidade das imagens e uma conquista contra o tempo de obturação para que a imagem pudesse ser imobilizada. Só a partir da estabilização dos processos é que podemos falar de correntes artísticas.



O objectivo desta unidade cultural é dar a conhecer a história da fotografia nas suas duas vertentes, da técnica e das correntes artísticas. Dentro dos vários temas a serem desenvolvidos salientam-se estes: a pré-história da fotografia; os primeiros processos fotográficos (daguerreotipia, calotipia e colódio húmido); a estética do retrato fotográfico no séc. XIX; a fotografia de viagem (Francis Frith e Robert Napper); Peter Emerson e o Naturalismo; o Pictorialismo; Alfred Stieglitz e a viragem do século; a Straight Photography; o Construtivismo Russo: as revistas alemãs; Erich Salomon e a "candid photography"; o projecto Farm Security Administration; as revistas Life e VU; a Fotografia Humanista e o projecto Family of Man. Desenvolve-se ainda a fotografia portuguesa nos séculos XIX e XX – até aos anos 1970.

## Módulo 2

Durante o séc. XX, os caminhos da fotografia tornaram-se múltiplos e, por vezes, discrepantes. A partir dos anos 1960 – e na sequência do anunciado na década anterior – a fotografia assumiu pressupostos complementares e inovadores. Persistiu ainda em alguns fotógrafos uma fidelização a modelos anteriores e a reativação de práticas que viriam a ser expandidas, atendendo às mudanças tecnológicas imparáveis.

Os mitos do fotógrafo, os mitos da fotografia acompanharam as mudanças e anteciparam-nas. A fotografia materializou-se pela luz – como incandescência e limite; transmutada em planos de hieratismo e sendo cúmplice da imagem em movimento que a era do vídeo veio dinamizar. A fotografia instalou-se no espaço, não mais contente em ser emoldurada ou plasmada em publicações. Assumiu-se em tendências associadas à tridimensionalidade, às artes performativas e reativada no cinema experimental – do qual nunca se havia divorciado, aliás!

Por outro lado, a memória do mundo, a sua aceção capaz de ser um *inventário do planeta*, como havia ambicionado Albert Kahn já no início do séc. XX, obrigou-a a comprometer-se primeiro com os eventos antagónicos e trágicos da história e depois com a urgência de preservar e alertar. A fotografia na prática iconológica de “arquivo” domina também uma das suas capacitações superiores.

Abordam-se artistas que tomam a fotografia como inclusa em seu pensamento, assim como os “fotógrafos” que nela mergulham e à qual se fidelizam.



Maria de Fátima Lambert